

Candidato à presidência da OAB estadual

Luciano Viveiros defende que a Ordem resolvá problemas da categoria, sem se distrair com a política

Eric Andriolo*

ericandriolo@diariodepetropolis.com.br

Um dos candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do estado do Rio de Janeiro, Luciano Viveiros, defende a diminuição da atuação política da Ordem. Membro da oposição à atual liderança, Viveiros é parte de uma coligação que também está lançando candidato em Petrópolis, o advogado Miguel Barreto. O mandato para presidência da OAB é de três anos.

Viveiros esteve ontem na cidade para conversar com aliados e eleitores, e concedeu uma entrevista exclusiva ao Diário. Nela, ele criticou a atuação política da OAB, que, segundo ele, distrai a Ordem das questões práticas do dia a dia dos advogados. Ele teve diversas críticas à administração atual, entre elas sobre a falta de transparência das contas da entidade, e propôs trazer de volta o acompanhamento à saúde dos profissionais.

Diário: Qual será a prioridade de sua gestão?

Luciano Viveiros: O grande problema é que a Ordem é um conselho de classe e tem como objetivo principal cuidar do exercício da profissão. É claro que a OAB sempre foi defensora da cidadania e do estado democrático de direito. O atual conjunto da Ordem no estado do Rio de Janeiro está passando por problemas muito graves de quebra de prerrogativa. Os juízes não atendem os advogados, nós estamos passando por revistas na porta de fórum, que é irregular. Há ausência de juízes em comarcas, a lentidão do processo que prejudica o advogado. O advogado vive da rapidez do processo, quanto mais rápido for, mais cedo ele pode pegar o alvará de pagamento e sustentar sua família. Isso não está acontecendo,



LUCIANO VIVEIROS critica a atuação política da OAB e quer priorizar os advogados

porque a OAB está mais preocupada com questões de ordem política, em detrimento à condição diária do advogado na atividade forense.

Mas a OAB também tem um dever social. Até onde a Ordem deve ir na atuação política?

LV: Eu te diria que, quando tomar posse em janeiro, eu vou deixar todas essas questões de ordem política para o presidente do conselho federal da OAB, que tem credenciais e condições para responder a questões de ordem política, enquanto eu, presidente seccional vou me dedicar única e exclusivamente para o dia a dia do advogado, para que ele volte a ter dignidade. É essa a nossa preocupação.

Então é uma diminuição da atuação política?

LV: Não vou excluir a atuação política, só que vou deixar em segundo plano. Eu tenho um método de gerenciamento da entidade. Se por acaso eu for questionado sobre uma questão de ordem política, como por exemplo a questão da faca no Rio de Janeiro, se deve ser criminalizada ou não, eu jamais tomaria a decisão de dizer A ou B. Eu nunca faria isso. Eu levaria a classe a votar. A OAB tem um site, tem condições de apurar essa pesquisa. Ai diante da opinião da minha classe eu me manifestaria, mas eu preferia deixar isso para o presidente do conselho federal. Enquanto eu estou me manifestando se a arma branca é arma

ou não o advogado lá em Barra do Pirai tá sem advogar porque o juiz não vai lá há 3 meses.

Há outros casos nos quais a OAB tem uma posição um pouco mais neutra, mas oferece espaço para debates. Aqui em Petrópolis isso ocorreu com a articulação de lideranças da cidade contra a concessionária da BR-040, cujas reuniões foram feitas na OAB.

LV: Vou continuar abrindo a ordem para qualquer discussão de natureza democrática que envolva a sociedade. Agora eu acho que a OAB tem uma proposta muito maior do que essa. A OAB tem comissões. A comissão de justiça, direito do trabalho, comissão racial. Eu acho que essas comissões ainda não estão funcionando da maneira que deveriam. Elas seriam um impacto enorme no poder legislativo.

Como?

LV: Essas comissões podem colaborar sobremaneira com o poder legislativo na construção de legislações que sejam boas pra sociedade. Por exemplo, a questão do Uber no Rio de Janeiro. A Ordem opinou sobre isso por meio de um parecer. Eu discordo. Eu acho que a Ordem poderia construir um projeto legislativo regularizando isso e dar de presente para o parlamento. Tanto na esfera estadual quanto na federal e municipal.

Outra preocupação dos advogados é a estrutura da Ordem. E para o senhor?

LV: Com relação à estrutura, o importante é que tenha a sala do advogado em cada fórum. Isso é fundamental. A Ordem dos Advogados tem que ter uma estrutura para atender os colegas, seja na parte da justiça do trabalho, federal, comum. Isso hoje em dia até tem, mas precisa ser otimizado. Havia antigamente na OAB um plano de saúde que atendia

um sistema ambulatorial pros advogados que não tinham condição de ter um plano. Hoje em dia a carteira de saúde da OAB tá entregue a uma só empresa. E eu discordo disso.

E o advogado que não tem dinheiro nem para pagar o plano de saúde?

LV: Eu resgataria os ambulatorios que tinha antigamente. Alguns eram contratados pela Carj, que é a Caixa dos Advogados, mas a gente pode encontrar um meio de terceirizar isso. Não digo que a Carj deveria sumir integralmente, mas a gente pode fazer parcerias para permitir gratuitamente que o advogado seja atendido. O mesmo poderia ser feito com as livrarias. Em Petrópolis, por exemplo, as livrarias poderiam ter convênio com a OAB. Não sou favorável que tragam uma livraria para dentro da OAB, mas sou favorável que tragam o ambulatório para a OAB.

Alguns candidatos falam da ampliação das sedes da OAB, ou construção de outros prédios. Como o senhor se posiciona sobre isso?

LV: Só não posso prometer ampliar a sede, porque isso tem custos e a gente não sabe quais são as despesas da Ordem. A gente tem conhecimento de dívidas. Mas a gente não sabe quanto a Ordem deve, quanto é a dívida. Há pouco tempo o (jornalista carioca) Ancelmo Góes publicou uma nota dizendo que a OAB está no Serasa Experian, devendo R\$ mil. E nós não sabemos disso. Isso aí é um pecado da atual administração, a gente não sabe o que tem lá dentro.

Isso muda com a sua gestão?

LV: Totalmente. O meu vice, Leonardo Pessoa, é tributarista e ele é dessa área. Ele quer fazer isso, é uma das nossas atividades.